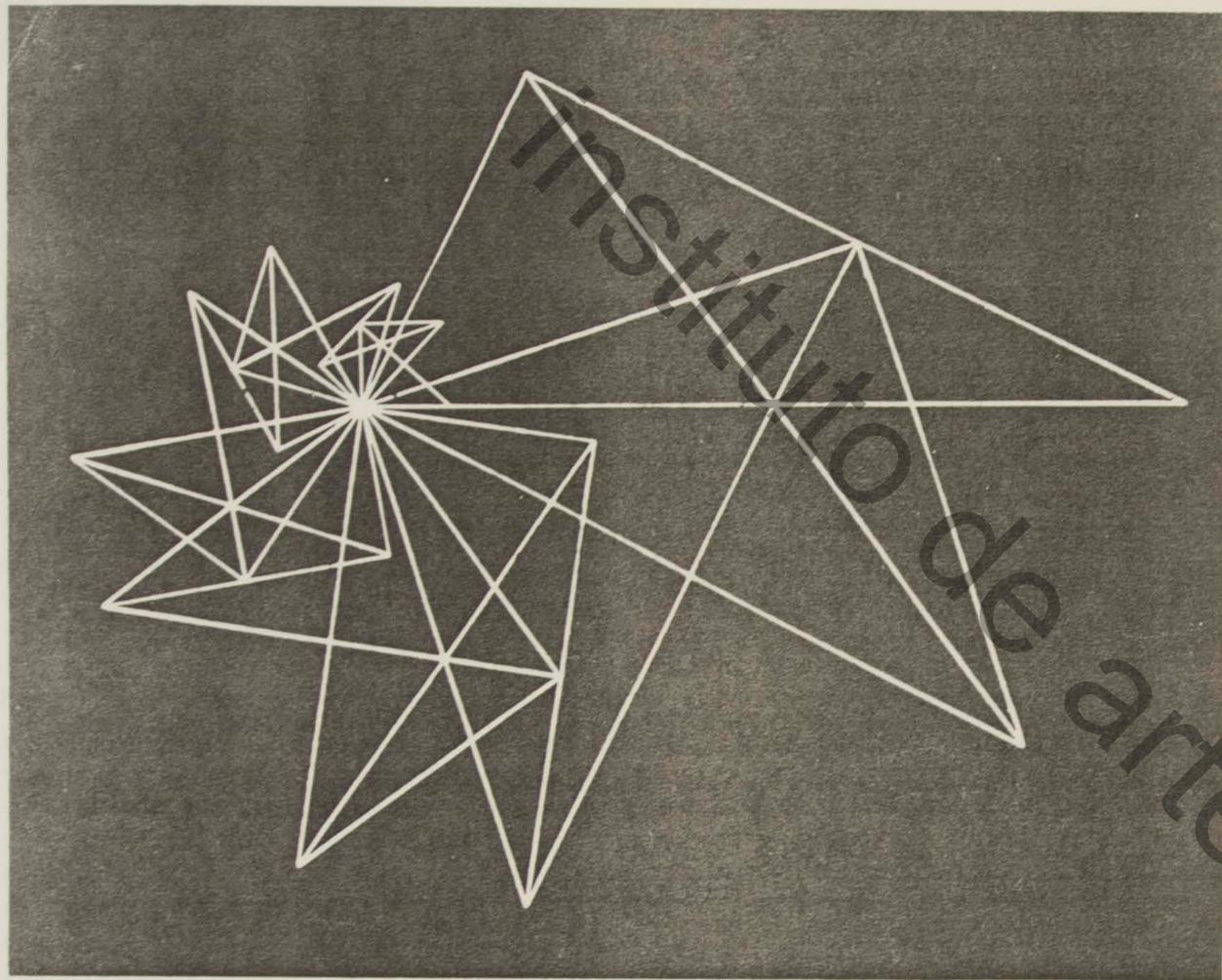


PROJETO CONSTRUCTIVO BRASILEIRO
NA
ARTE

PROJETO CONSTRUCTIVO BRASILEIRO NA ARTE

PROJETO CONSTRUCTIVO BRASILEIRO
NA
ARTE



Maurício Nogueira Lima
 "Triângulo Espiral", 1956
 tinta e massa s/ eucatex

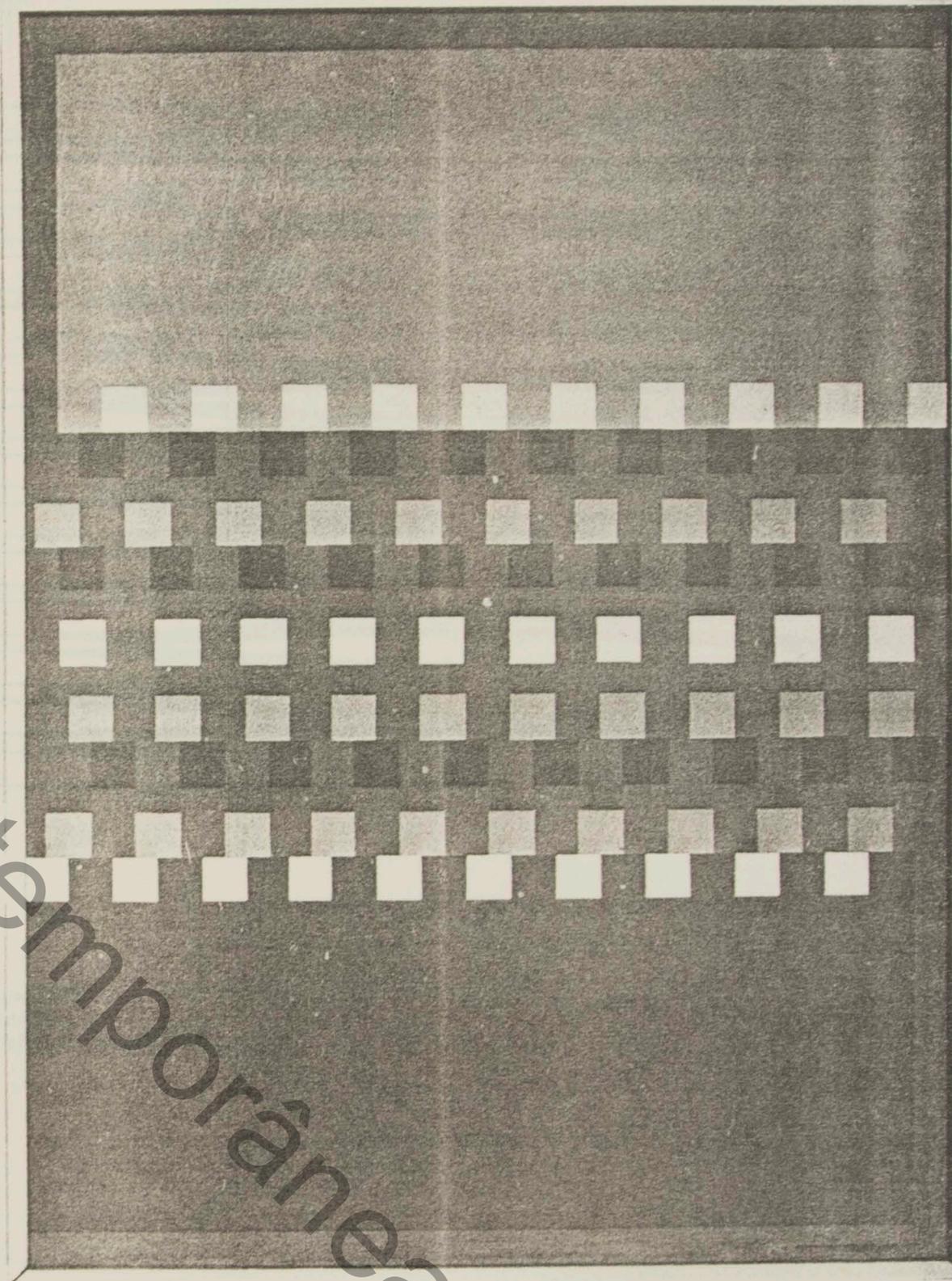
"Concretismo"

Hermelindo Fiaminghi

... "As obras concretas têm em comum a cor e a forma como funções principais e não os estímulos delas decorrentes. A vibração ótica da cor e da forma, efeitos produzidos pelo interrelacionamento da simultaneidade. As vibrações das cores constantes, limpas e despojadas. O movimento pela cor e pela forma, a composição de elementos múltiplos e seriados, a linha delimitando

espaços virtuais, o campo visual do quadro predeterminado, a intermitência pela cor-luz: são algumas temáticas da linguagem concreta abordadas pelos pintores e escultores concretistas em suas obras."

Depoimento/palestra sobre a década de 50, realizado em janeiro de 1975 no Instituto de Estudos Brasileiros da USP.



Maurício Nogueira Lima
 "Pintura 2"
 óleo s/ tela, 100 x 73 cm
 Col. Conselho Estadual de Cultura, SP

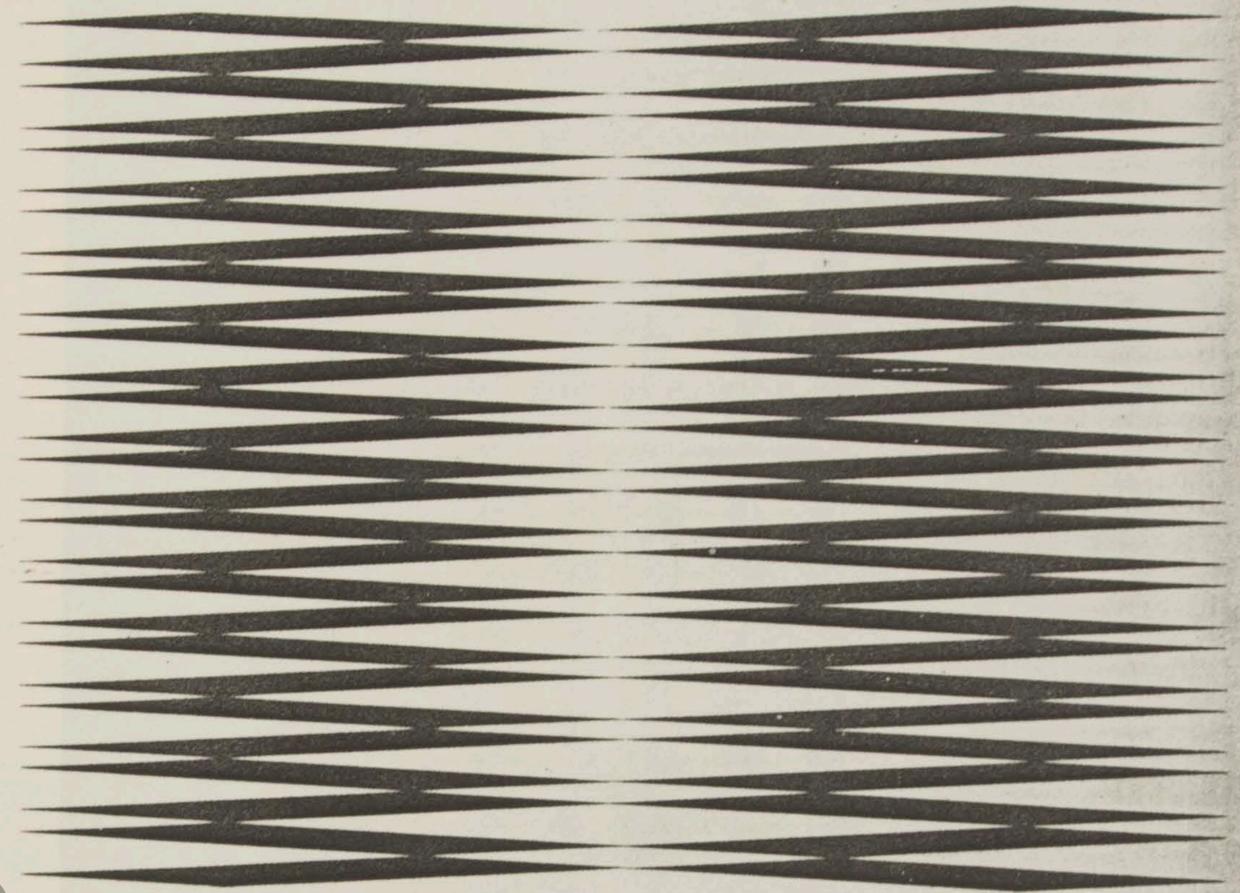
HERMELINDO FIAMINGHI

(São Paulo, SP, 1920)

chromista, publicitário, pintor

Iniciou-se em artes gráficas, desenho e litografia em 1935 na Companhia Melhoramentos de São Paulo. Estudou no curso geral do Liceu de Artes e Ofícios, onde conheceu o professor Waldemar Dacosta e onde mais tarde lecionou desenho. Dedicou-se à pintura desde 1940 e à publicidade desde 1946. Deu sua contribuição ao grupo concreto não só como pintor, mas colaborando com os poetas concretos paulistas na produção de seus poemas-cartazes, obras que figuraram na Exposição Nacional de Arte Concreta, em São Paulo e no Rio em 1956/57. Em 1958 expõe na Galeria das Folhas e em julho de 1959 rompe com o grupo concreto de São Paulo em carta enviada a Waldemar Cordeiro e demais participantes do movimento, alegando excesso de dogmatismo. Expõe em 1960 na Konkrete Kunst, de Zurique, e em 1961 na coletiva da Galeria Novas Tendências, da qual é um dos fundadores e onde em 1963 e 1965 expõe individualmente.

Vencida a fase concretista mais ortodoxa, de rigor geométrico e especulação das possibilidades óticas, seus estudos da retícula cor-luz — iniciados em 1958 e registrados experimentalmente até 1959/60 — o situam como introdutor do *off-set* enquanto linguagem de criação artística. É através do conhecimento do instrumento industrial de trabalho — a lito-off-set — que registra a fusão-difusão da cor por incidência de luz. Fiaminghi participou da terceira à sexta Bienais de São Paulo, de cinco Salões Paulista de Arte Moderna, obtendo medalha de ouro no 15.º. Foi membro de associações de arte e *design*, colaborou nas principais indústrias gráficas de São Paulo e exerceu a direção de arte em várias agências de publicidade. Criou e dirigiu o Ateliê Livre de São José dos Campos.

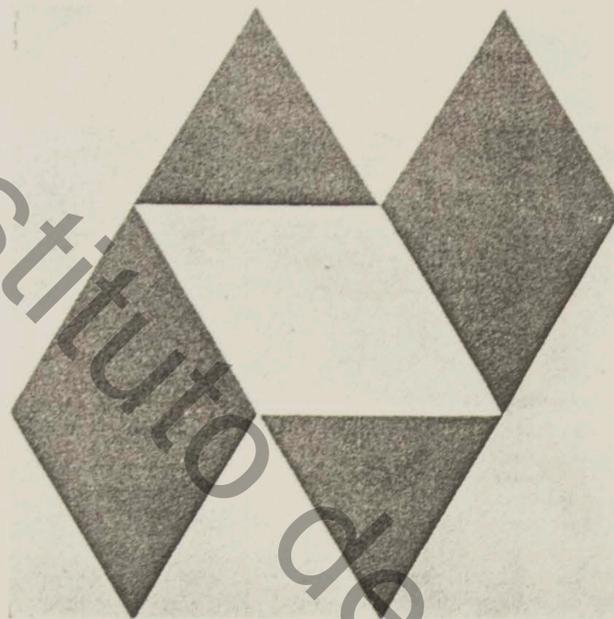


Hermelindo Fiaminghi
"Alternado n.º 1", 1957
esmalte s/ eucatex, 60 x 60 cm

OS VIRTUAIS

Em sua ampla série de "Virtuais", Fiaminghi desenvolve exercícios plásticos de rara inventividade, compondo com Luís Sacilotto obras de instigantes soluções espaciais através de uma imensa economia de meios. Essa série, com as suas experiências "Cor-Luz" que depois desenvolveria em off-set, seriam a sua grande contribuição dentro do movimento concreto. Com elementos reduzidos — dois triângulos e dois paralelogramos trabalha a superfície do quadro (sempre em eucatex pintado a esmalte), dispondo-os num jogo múltiplo que propõe novos espaços ou geometria, encerrando os espaços aparentes. Sente-se, aqui, o artista manipulando a ambigüidade figura-fundo, embora não partindo de dogmas excessivamente rigorosos pois apesar de constituírem uma série, os "Virtuais" tinham dimensões variadas. Segundo Fiaminghi, era a composição dos mesmos elementos o que determinava o espaço que a imagem ocuparia, ou seja, a invenção é que determinava os limites físicos do quadro.

Aracy A. Amaral, ago. 76



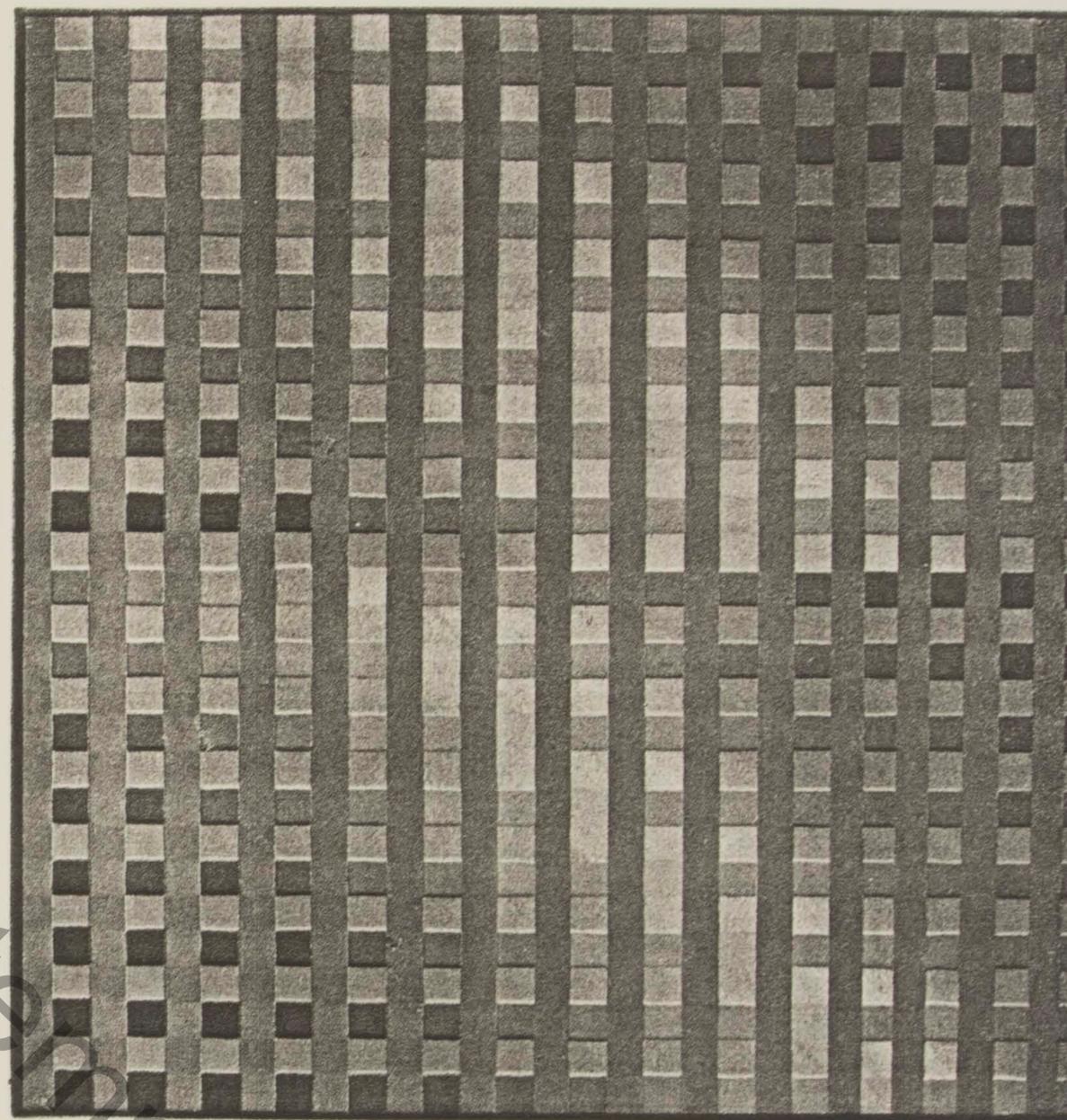
Hermelindo Fiaminghi
"Cubos da série Virtuais", 1958
esmalte s/ nordex, 60 x 60 cm

P/ ILUSTRAÇÃO
BOETUMA CRÍTICA

... "O controle eletrônico não só exclui, como exige o controle sensível. Um artista como Fiaminghi, que tem profunda tarimba de Artes Gráficas e está perfeitamente atualizado com suas técnicas mais modernas, sabe disso. Seus últimos trabalhos sobre tela, formam uma série de aproximações ao problema cor-luz, que apontam necessariamente para um controle mais rigoroso de sua manipulação. As artes gráficas dispõem de vários recursos para esse tipo de controle — e o seu caminho é um caminho

natural para Hermelindo Fiaminghi — tendo em vista o devenir de sua arte. Esta arte-rumo de Fiaminghi deve ser acompanhada de toda atenção, porque vai permitir recolocar problemas erroneamente esquecidos ou sequer formulados, como os propostos pelo desenho industrial, as artes gráficas, a fotografia, o cinema e a televisão propiciando soluções realmente novas..."

Décio Pignatari
in Catálogo Salão Aremar - Campinas, junho-julho, 1961



Hermelindo Fiaminghi
"Reticula cor-luz", 1961
têmpera s/ tela, 75 x 75 cm